



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS 1 – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANDRÉ SALUSTIANO PEREIRA DA SILVA**

**CONTROLE INTERNO E SUA RELEVÂNCIA NA PREVENÇÃO DE RISCOS NAS  
ORGANIZAÇÕES**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

ANDRÉ SALUSTIANO PEREIRA DA SILVA

**CONTROLE INTERNO E SUA RELEVÂNCIA NA PREVENÇÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Auditoria

**Orientador:** Prof. Me. Manuel Soares

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, André Salustiano Pereira da.  
Controle interno e sua relevância na prevenção de riscos nas organizações [manuscrito] / Andre Salustiano Pereira da Silva. - 2019.  
22 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Manuel Soares da Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Controle interno. 2. Auditoria interna. 3. Fraude contábil.  
4. Demonstrações contábeis. I. Título

21. ed. CDD 352.35


ANDRÉ SALUSTIANO PEREIRA DA SILVA

**CONTROLE INTERNO E SUA RELEVÂNCIA NA PREVENÇÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES**


Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Me. MANOEL SOARES DA SILVA  
ORIENTADOR (UEPB)

\_\_\_\_\_  
Me. GILBERTO FRANCO LIMA JUNIOR  
MEMBRO (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Me. CLAUDIO DE OLIVEIRA LEONCIO PINHEIROS  
MEMBRO (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Controle Interno .....</b>	<b>6</b>
2.1.1 Objetivos.....	7
2.1.2 Funções.....	9
2.1.3 Princípios.....	10
2.1.4 Sistema.....	11
<b>2.2 Auditoria e Controle Interno .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Auditoria .....</b>	<b>13</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>14</b>
3.1 Tipologia da Pesquisa.....	14
3.2 Coleta de Dados e Delimitação da Pesquisa.....	15
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# CONTROLE INTERNO E SUA RELEVÂNCIA NA PREVENÇÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES

André Salustiano Pereira da Silva

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é demonstrar a relevância dos controles internos, tendo em vista os riscos que as empresas estão suscetíveis as fraudes e erros. O trabalho procura descrever o arcabouço teórico relacionado ao controle interno, ressaltando que com a implantação de um sistema de controle interno haverá uma margem de segurança capaz de prevenir ou evitar perdas, seja elas financeiras ou institucionais, é relevante que se tenha um ambiente favorável á implantação deste sistema, como forma de atender as auditorias, podendo proporcionar a minimização dos custos desta. O controle interno permite que a empresa se mantenha orientada para seus objetivos, e deve ser utilizado como ferramenta, gerando informações confiáveis para a tomada de decisões, e também na análise da eficácia dos procedimentos.

**Palavras-Chave:** Controle interno, Auditoria, Fraudes.

## INTERNAL CONTROL AND ITS IMPORTANCE IN THE PREVENTION OF RISKS IN ORGANIZATIONS

### ABSTRACT

The objective of this work is to demonstrate the importance of internal controls, considering the risks that companies are susceptible to fraud and errors. The paper seeks to describe the theoretical framework related to internal control, emphasizing that with the implementation of an internal control system there will be a safety margin capable of preventing or avoiding losses, be it financial or institutional, it is relevant to have a favorable environment to implementation of this system, as a way of attending the audits, being able to provide the minimization of the costs of this. Internal control allows the company to remain focused on its objectives, and should be used as a tool, generating reliable information for decision-making, as well as an analysis of the effectiveness of the procedures.

Keywords: Internal control, Audit, Fraud.

## 1 INTRODUÇÃO

Um sistema de controle interno é um dos importantes elementos para a gestão empresarial, tendo em vista os riscos operacionais que as empresas estão suscetíveis no mundo dos negócios, aos escândalos de fraudes em grandes corporações, tais riscos devem ser

evitados, onde a administração detém de certa forma maiores controles sobre as atividades e sua gestão;

Por isso, os sistemas de controles internos devem ser adequados às empresas tendo exatidão nas informações necessárias para sua melhor gestão, servindo como base sólida no auxílio dos administradores na busca da eficácia em suas operações para que seus objetivos sejam atingidos, reduzindo os custos e melhorando a qualidade dos produtos e serviços, tornando a empresa cada vez mais competitiva no mercado. Pois, um adequado sistema de controle interno, visa proteger o patrimônio da empresa, assegurar que os objetivos e planos da organização sejam cumpridos, e norteia as atividades operacionais através da obediência e o cumprimento das normas e diretrizes implantadas pela administração.

É uma gama de mecanismos que é implantada para que os membros da organização possam segui-los visando a minimização dos erros, fraudes, falhas e conluios. Ressaltando que mesmo a empresa tendo um excelente sistema de controle interno, esta ainda é suscetível a falhas, por isso os controles internos implantados devem ser elaborados a fim de facilitar o progresso e a continuidade das atividades empresariais. O controle torna-se peculiar aos atos e processos da área administrativa sejam de um órgão ou de uma entidade, de maneira que não pode e nem deve ser trabalhado separadamente. Essa integração é de suma importância para o perfeito desempenho das atividades a serem executadas nas várias áreas da administração (BOTELHO, 2011).

Diante disso o presente artigo tem como questão **dimensionar qual a relevância do controle interno na prevenção de perdas e riscos nas organizações?**

Nesse sentido o objetivo principal é abordar a importância da implantação do controle interno como ferramenta essencial nas organizações, intervindo para que as organizações possam se prevenir contra fraudes e minimizando eventuais perdas nos processos, tendo no objetivo específico: Verificar qual a deficiência encontrada nas empresas, identificar quais os facilitadores das fraudes no controle interno, medidas para a prevenção de fraudes nas empresas.

O presente estudo se justifica pela sua devida relevância para as organizações uma vez que através do mesmo que as empresas passam a ter mais transparência, credibilidade tendo um processo normativo onde se possa evitar deslizes que podem ser irreversíveis, e com isso trazendo incertezas de sua capacidade de continuidade no mercado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTROLE INTERNO

A palavra “controle” se originou do idioma francês controle, e segundo Ferreira (2002), em seu Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, significa o ato de dirigir qualquer serviço, fiscalizando-o e orientando-o do modo mais conveniente. No contexto empresarial, na definição de Chiavento (2003, p. 635) controle pode ser definido como: “a função administrativa que consiste em medir o desempenho a fim de assegurar que os objetivos organizacionais e os planos estabelecidos sejam realizados” E ainda na definição de Nascimento e Reginato (2010, P.149)

Nesse sentido, controles internos podem ser entendidos como todo o arcabouço de normas de procedimento existentes na empresa, que visam a tornar os seus processos administrativos rastreáveis, de forma que a informações necessárias ao bom andamento desse processo sejam fidedignas, proporcionando ao mesmo tempo tomadas de decisões seguras e a rastreabilidade e a salvaguarda dos ativos da empresa consumidos durante as suas implantações (NASCIMENTO E REGINATO, 2010, P. 149).

Como também, na explicação de Almeida (2008, p.63), “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Portando controle interno são medidas constantes realizada pelas organizações a fim de promover resultados eficientes nas atividades operacionais, garantir que os objetivos e planos traçados pela organização sejam cumpridos, além de proteger o patrimônio quanto as possíveis fraudes e erros, tornando as informações contábeis confiáveis e garantindo a continuidade dos fluxos operacionais.

O controle interno surgiu a partir da necessidade do aperfeiçoamento dos procedimentos utilizados pelas organizações e desde então, passou a ocupar um lugar de destaque no planejamento e execução das atividades operacionais. “É um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas” (PADOVEZE, 2004).



A infinidade e diversidade de definições têm evidenciado que o termo “controle interno” passou a ser um assunto de relevância em âmbito internacional, se consolidando como uma ferramenta essencial de gestão.

De fato, nas organizações, o controle interno representa o conjunto de métodos e procedimentos desenvolvidos sistematicamente, com o objetivo de proteger a estrutura patrimonial, fornecer informações confiáveis e proporcionar à administração monitorar o desempenho de suas atividades.

De acordo com Almeida (2008, p. 61) “o controle interno é a viga mestre em que a administração se baseia para medir o alcance dos objetivos e metas, e ter certeza que as diretrizes fornecidas pela empresa estão sendo regulamentemente seguidas”. Logo, controle interno é um instrumento para a administração de empresas, segundo Franco e Marra (2009, P.267)

Controles Internos são todos os instrumentos de organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam nas rotinas da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio. (FRANCO E MARRA, 2009, P.267).

Ao desenvolver a estrutura de controle interno na empresa, é possível definir as responsabilidades e atribuições das diversas atividades de execução das tarefas, possibilitar a segregação funcional e reduzir o risco de erros e consequências negativas nos procedimentos adotados.

O instituto dos Auditores Internos do Brasil – AUDIBRA (1992. P. 48) demonstra a relação entre controle interno e a tomada de decisões: Controles Internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a alta administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidas sejam atingidos.

Observa-se a amplitude do conceito de controle interno e sua importância para o sucesso dos empreendimentos empresariais, proporcionando a ordenação sistemática necessária a execução adequada das operações. E como afirma Padoveze, (2004,28), dentro do enfoque sistêmico controle interno faz também o papel de feedback ou retroalimentação do sistema.

### 2.1.1 OBJETIVOS

Como o controle interno faz o papel de feedback do sistema empresa, medindo e avaliando o desempenho desta, um dos objetivos do controle interno é assegurar que o alcance dos resultados da empresa sejam alcançados, identificando as falhas ou desperdícios que comprometem o processo organizacional. Outros objetivos também podem ser destacados, como os apontados pelo Instituto Brasileiro de Contadores – IBRACON (1996, P.52), são eles:

- “– proteção de ativos;
- obtenção de informação adequada;
- promoção da eficiência operacional
- estimulação da obediência e do respeito às políticas da administração”.

Logo, além de garantir o alcance dos resultados, é fundamental que as normas e os planos traçados pela organização sejam cumpridos, nesse sentido “o controle tem relevância e significado somente quando é concebido para garantir o cumprimento de objetivos definidos, quer sejam administrativos ou gerenciais” (ATTIE. 2000). Na explicação de Oliveira et al. (2002, p.84) demonstra de uma forma mais detalhada, os principais objetivos do conjunto de sistema de controle interno:

“A) verificar e assegurar os cumprimentos às políticas e normas da companhia, incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais;

B) obter informações adequadas, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões;

C) comprovar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;

D) proteger os ativos da entidade, o que compreende bens e direitos;

E) prevenir erros e fraudes, em caso de ocorrência dos mesmos, possibilitar a descoberta o mais rápido possível, determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades;

F) servir como ferramenta para a localização de erros e desperdícios, promovendo ao mesmo tempo a uniformidade e a correção;

G) registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa;

H) estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância exercida por meio de relatórios;

I) assegurar a legitimidade dos passivos da empresa, com o adequado registro e controle das provisões, perdas reais e previstas;

J) assegurar o processamento correto das transações da empresa, bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período;

K) permitir a observância e estrito cumprimento da legislação em vigor.”.

Verifica-se que são vários os papéis desempenhados pelo controle interno e que um deles tem como fornecer instrumentos aos gestores para a definição de sua política de atuação, indicar os procedimentos adequados a serem seguidos e proporcionar maior segurança no exercício de suas atividades.

### **2.1.2 FUNÇÕES**

Ao longo dos anos percebeu-se que o controle interno deixou de ter apenas o caráter corretivo, ou seja, utilizado quando o problema já tinha sido detectado, passando a ocupar uma postura preventiva, através de criação de meios que assegurem a adequada proteção das atividades e procedimentos, conduzindo sua execução de forma confiável.

Nas organizações, para Almeida (2008), os controles internos podem ter as seguintes funções:

“a) preventivos ou “a priori” reduzindo a frequência com que as causas de exposição ocorrerão, servindo como um guia;

B) detectivos ou concomitantes – detectando as causas de exposição durante a ocorrência do fato;

C) corretivos ou “a posteriori” – auxiliando na investigação e correção das causas de exposição detectadas, pois os fatos já ocorreram”.

Outra visão quando as funções do controle dentro das empresas, segundo Franco e Marra (2009, p. 267) aponta que:

O principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através de escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto em outros meios de controle são utilizados para

constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência por antecipação (controle antecedente),

Logo, os controles consequen

tes ou “a posteriori” são os que apenas registram fatos já ocorridos e que não poderão ser alterados pela gestão, já os controles concomitantes ou detectivos fazem o acompanhamento direto no momento em que os fatos estão ocorrendo, dando a oportunidade ao gestor de tomar medidas corretivas e controles antecedentes ou “a priori” proporcionam a oportunidade de antever os fatos que trarão danos ou prejuízos a empresa.

Verifica-se a abrangência das diversas funções do controle interno, possibilitando a prevenção, a identificação e a correção, se necessário, dos anormalidades possíveis de ocorrem no ambiente organizacional, fornecendo as ferramentas básicas e o aprimoramento funcional ao desempenho da organização.

### **2.1.3 PRINCÍPIOS**

Para que o sistema de controle interno execute todas as suas funções, é necessário que alguns princípios sejam obedecidos dentro das organizações. Esses princípios do controle interno correspondem a medidas saneadoras que devem ser adotadas pela empresa, dentro os quais para Nascimento e Reginato (2010, p.151) segue os princípios de controle mais relevantes:

- A) Ambiente de controle – é um princípio que se sobrepõe aos demais, representando o conjunto de atitudes e posturas dos membros de alta administração.
- B) Sogregação de funções – tem como objetivo evitar que o ciclo operacional em torno de um evento seja iniciado e terminado por uma mesma pessoa ou área.
- C) Rodízio de funções – ao promover o rodízio entre funcionários, as atividades passam a ser desenvolvidas sob uma nova visão, o que corrobora no aumento da produtividade e diminuição de erros.
- D) Delimitação de autoridade e responsabilidades – facilita a rastreabilidade dos eventos e a correta designação pela administração daqueles funcionários a quem ela autoriza representá-la

- E) Relação custo x benefício do controle interno – a implantação de um controle deverá ser feita com bom senso, avaliando os benefícios que sua adoção proporcionará.
- F) Automação de rotinas é a padronização de procedimentos, a automação permite a apuração automação de rotinas é a padronização de procedimentos, a automação permite a apuração controle interno.
- G) Formalização de instruções - evitar que as instruções sejam inadequadamente entendidas, e evitar que a informalidade seja um escudo para acobertar erros ou fraudes.
- H) Qualificação adequada de funcionários diz respeito a ter um funcionário realizando funções na medida exata que seu conhecimento permita.

E ainda para Nascimento e Reginato (2010), os princípios de controles internos não estão dispostos de forma desordenada, há uma sequência hierárquica segundo as suas naturezas, quais sejam:

- Ambiente de controle
- Princípios relacionados aos recursos humanos
- Princípios de natureza estritamente operacionais.

O ambiente de controle já mencionado anteriormente, é o mais importante dos princípios, por envolver o comportamento e as atitudes provindas da alta administração, não adiantaria uma empresa ter um sistema de controle interno funcionando se a alta administração estiver predisposta a cometer atos impróprios, isso porque ela é o exemplo a ser seguido.

O segundo princípio mais importante é o que diz respeito ao propósito de uniformizar as posturas de funcionários quando no exercício de suas funções, pois desvio de conduta não é detectável pelo sistema de registro contábil da organização, portanto a empresa deve prever mecanismo que coíbam ações que venhas causar prejuízos.

É os princípios de natureza estritamente operacionais tem o propósito de assegurar que as informações dos eventos operacionais fluam de forma apropriada na empresa, permitindo rastreabilidade dos eventos, facilitando a coesão entre as atividades, devendo ser racional e sistematicamente de forma que a empresa atinja os seus objetivos com eficácia.

Diante do que foi exposto, os princípios de controle interno, asseguram para as organizações a existência de um ambiente mais seguro, havendo uma possibilidade menor para a ocorrência de fraudes e erros.

## 2.1.4 SISTEMA

O sistema de controle interno é um instrumento essencial ao processo de gestão, pois fornece aos gestores informações precisas e seguras. A qualidade das informações geradas, no decorrer das atividades operacionais, depende da eficácia e da estrutura do sistema de controle interno desenvolvido.

O sistema de controle interno na definição de Nascimento e Reginato (2010, p.19). “Representa o conjunto de todos os controles existentes em cada ciclo operacional, bem como os manuais de normas e conduta de funcionários que tem influência em toda a organização”

“Cada organização requer um sistema básico de controle interno para monitorar seus recursos financeiros, desenvolver relações de trabalho, analisar seu desempenho e avaliar a produtividade operacional” (CHIAVENATO, 2003). O sistema de controle interno é estruturado para ser utilizado com eficácia por um determinado período na empresa, devendo ser adaptado com o passar do tempo.

Assim, o que é eficiente para uma situação atual, talvez não tenha o mesmo efeito ou utilização para um evento futuro. Isto ocorre devido às mudanças no cenário da organização, a rotatividade de pessoas, falhas que podem ocorrer no processo de supervisão é até mesmo a falta de recurso material ou tempo adequado, entre outros fatores, isso demonstra a necessidade de verificar e observar as circunstâncias para as quais o controle foi instituído, evitando a sua fragilidade e tornando-o adaptável às novas situações apresentadas.

## 2.2 AUDITORIA E CONTROLE INTERNO

Um adequado sistema de controle interno, vai proporcionar para a organização além de informações precisas e confiáveis, uma minimização dos custos nas atividades de auditoria. Uma vez que o controle interno funciona como uma ferramenta que vai auxiliar a atividade da auditoria, determinando a abrangência dos testes de observância que serão aplicadas pelo auditor.

Pois a partir desse procedimento é que o auditor adquire confiança no funcionamento do controle interno dentro da organização. A partir do momento em que o controle interno esteja sendo executado de maneira satisfatória possibilita a redução de erros e fraudes dando mais confiança ao auditor nos seus testes e avaliação, conforme indicação das normas de auditoria.

Dessa forma, é que "as auditorias, tanto interna como externa, assumem papéis importantes nas organizações, sobretudo quando se menciona monitoramento de controles internos". (NASCIMENTO E REGINATO, 2009).

O controle interno faz com que as atividades da empresa se desenvolvam com eficiência e no devido tempo auxiliado pelo sistema de informações contábeis onde se dão os registros das operações realizadas, possibilitando constatar a regularidade das operações, a adequação dos registros e dos controles e seus sistemas de informações, determinando seus reflexos nas demonstrações financeiras.

O auditor deve obter conhecimento geral da organização e de seus controles para aplicar de maneira satisfatória os programas de auditoria, ou seja, reduzir os testes caso a empresa tenha um controle interno satisfatório o aumentar os testes caso a empresa tenha um controle interno ineficiente, neste último caso o auditor emitirá uma carta de recomendações com sugestões para o aprimoramento do controle interno.

“Uma sólida estrutura de controles internos também auxilia os trabalhos das auditorias internas e externas, proporcionando a empresa, como um todo, maior acurácia a transparência na divulgação de informações ao mercado, bem como auxilia todo o processo de gestão”, como afirma Nascimento e Reginato (2009, p125). Sendo assim, diante de exposto acima, explica a correlação entre a auditoria e o controle interno.

## **2.3 AUDITORIA**

Sendo assim, a necessidade de se apurar a situação econômico-financeira das organizações, o grande desenvolvimento econômico e a expansão dos negócios, abriu caminho para o surgimento da auditoria utilizada como ferramenta da contabilidade.

A auditoria no mundo moderno evoluiu substancialmente após os escândalos corporativos de manipulação de dados contábeis, que gerou impacto negativo no mercado de capitais, com a consequente saída de investidores da bolsa de Nova York, foi editada a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) em 1930.

A referida lei introduziu regras bastante rígidas de governança corporativa, procurando dar maior transparência e confiabilidade aos resultados das empresas e visando maior controle das atividades de auditoria.

Mais tarde em 1934, com a criação da Security Exchange Commission (SEC), nos Estados Unidos, os investidores de ações na Bolsa de Valores americana passaram a utilizar os serviços de auditoria para obter maior credibilidade das Demonstrações Contábeis. A

auditoria adicionar valor no sentido de contribuir para a transparência, credibilidade e segurança quanto a qualidade das informações contábeis.

O conceito de auditoria de acordo com as Normas Brasileira de Contabilidade (NBC T 11, 1997) A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. Segundo as normas de auditoria, NBC T 11 (CFC 820/97) os procedimentos de auditoria são: "o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as Demonstrações Contábeis auditadas e abrangem testes de observância e testes substantivos." Logo, os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os procedimentos de controle interno estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento e cumprimento.

Para Attie (2000) “A auditoria é uma especialização contábil voltado a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizado na pesquisa.

#### **3.1 Tipologia da Pesquisa**

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para tal pesquisa foi utilizado a pesquisa quantitativa, a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201)..



O presente estudo caracteriza-se descritiva, a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), são exemplos desse tipo de pesquisa os estudos de caso ou análise documental.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Quanto ao procedimento da pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

### **3.2 Coleta de Dados e Delimitações da Pesquisa**

Os dados desta pesquisa foram obtidos através da Revista Brasileira de Contabilidade, publicado no site Conselho Federal Contabilidade CFC. Tais gráficos exposto foram elaborados pela revista com dados fornecidos pela Policia Federal após as investigações que apontaram a respectiva fraude de Banco Panamericano.

Este estudo limitou-se a demonstrar o quão importante é a necessidade dos mecanismos de controles internos e de sua atualização trazendo o caso do Banco Panamericano que ficou nacionalmente conhecido por sua representatividade nacional. Caso este que foi autuado pelo Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por mais de 52 Milhões.

## 4 DISCUSSÃO

É notável a crescente importância do controle interno nas empresas, a fim de proteger seus ativos, proporcionando a produção de dados confiáveis e assim, auxiliando a gestão a ter uma administração de forma ordenada nos diversos setores da empresa. Sendo assim, um sistema de contabilidade, que não esteja apoiado por adequado sistema controle por adequado sistema de controle interno, poderá fornecer informações distorcidas aos seus gestores, podendo levar ao gestor a tomar decisões erradas para as empresas.

E foi devido as falhas no gerenciamento dos controles internos, onde foi apontado nas contas a receber onde se tinha uma necessidade maior de acompanhamentos dos administradores, que levou á ocorrência de fraude contábil no Banco PanAmericano. Segundo artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade por Pereira e Faria (2012), após dezesseis anos sem acontecimento semelhante no setor bancário do Brasil, esta situação colocou em pauta a eficácia do controle interno utilizado dentro das empresas. A fraude estava nos valores das contas a receber das demonstrações financeiras da empresa, que mesmo com os controles internos vigentes, a falta de participação efetiva por parte dos administradores, não foi possível perceber a conduta dos funcionários o que resultou na ocorrência da fraude.

Por isso, se numa empresa existir uma fraude ou falha em um dos seus setores, e o seu sistema de controles internos estiver adequado, logo será descoberto, como aponta o Gráfico 1, retirado do referido artigo, que a insuficiência de sistemas de controles internos, representa o fator que mais facilita a ocorrência de fraude. Cabe destacar a diferença de fraude e erro, conforme cita a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 11.1.4, o termo " fraude refere-se ao ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis". Já o termo "erro refere-se a ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis. Portanto a fraude parte da intenção, ato consciente e o erro é involuntário, sem o intuito de causar dano.

Os gráficos a seguir foram elaborados entre as 30 maiores instituições financeiras, no gráfico 2 e 3 foram coletados até 3 opções por instituições.



Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade, 2012.

Utilizando o controle interno de forma adequada os casos de erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos poderiam ser detectados e corrigidos dentro de um curto prazo, pelos próprios funcionários da empresa, que verificam as ações de outros setores como parte de suas funções habituais, e devido as funções segregadas umas das outras, a possibilidade de ocorrências de erros e fraudes reduz significativamente, uma vez que cada fase é confiada a diversas pessoas.

No entanto, se essas têm a intenção de burlar o sistema, criando um conluio contra a empresa, isso não poderá ser totalmente evitado. Por isso também, que a auditoria, lança mão da eficácia dos controles internos nas empresas como um dos principais pontos a ser analisados, por meio dos testes de observância é que o auditor avalia e se certifica de que o sistema de controle interno levantado é o que realmente está sendo utilizado, e a partir daí, ele vai definir a extensão e o volume de testes.

Cabe ressaltar que, mesmo a empresa tendo o melhor sistema de controles internos, por si só ela não consegue impedir a ocorrência de fraudes, um controle ineficiente somado a perdas de valores éticos faz com que as organizações correm maiores riscos. Um bom sistema de controle interno vai possibilitar a detecção de irregularidades e a devida correção, mas não vai impedir a ação humana, que ainda pode violar o melhor sistema de controle interno.

Como apontado no Gráfico 2, em que as perdas de valores sociais e morais são as maiores causas para o crescimento de atos fraudulentos, vindo em segundo lugar a insuficiência de sistemas de controle.



Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade, 2012.

Numa organização, o ambiente é que torna os indícios favoráveis a ocorrência de fraudes. É evidente que se a empresa controla as suas informações, possui código de ética, te treinamentos, conscientiza os colaboradores, através de normas e procedimentos, a chance desses fatos ocorrerem é reduzida. Mas ainda assim, a manutenção e melhoria dos controles internos estão numa posição de destaque para evitar atos fraudulentos, como demonstrado no Gráfico 3.



Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade, 2012.

O controle interno é algo que deve ser atualizado constantemente nas empresas, como mostra no gráfico acima quais as medidas que devem ser adotadas para se evitar fraudes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se destacar a importância do controle interno como ferramenta essencial nas organizações, ressaltando sua relevância para fins de evitar fraudes e contribuir com a eficiência e a eficácia da gestão empresarial.

A principal contribuição do controle interno é a diminuição da relação custo/benefício para as empresas, por isso todo sistema de controle deve ser adequado à organização e, para isso deve ser estruturado pela administração da empresa, de forma a propiciar uma margem de segurança razoável, buscando contribuição para atingimento dos objetivos e metas traçados ao menor custo possível.

Mostrou-se também que, utilizando o controle interno de forma adequada, os casos de erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos, seriam ser minimizados e corrigidos seja a longo prazo ou até mesmo a curto prazo, pelos próprios funcionários da empresa, por meio de suas funções habituais.

Além disso, ressaltou-se a importância e a contribuição que o adequado sistema de controles internos dá aos trabalhos de auditoria externa, determinando a natureza, e época e a extensão dos procedimentos de auditoria. Podendo com isso, tornar a auditoria mais rápida e menos onerosa.

O presente artigo abre por fim uma perspectiva para o desenvolvimento de novos estudos com relação a falta de ética e a perda de valores morais como fatores que tornam o sistema de controle interno ineficiente para a gestão empresarial para qual esse é destinado, trazendo valores mais atuais no contexto vivenciando na atividade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria** : um curso moderno e completo. 6.Ed.São Paulo : Atlas 2008

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 4° ed. São Paulo : Atlas, 2000.

AUDIBRA- Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria**. interna. 2° ed. São Paulo : Audibra, 1992.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade - CFC**. Resolução nº.820, de 1997. Aprova a NBC T 11 Normas de auditoria Independente das Demonstrações Contábeis. disponível em: <http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc820nbct11> Acesso em 05/11/2013

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus , 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa**. Nova Fronteira, 2002

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**: 4° ed. São Paulo: Atlas , 2009  
IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. **Curso Básico de auditoria**. 1° ed.São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, A.M.; REGINATO, L. **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. 2. Ed .São Paulo : Atlas, 2009.

NASCIMENTO, A.M.; REGINATO, L. **Controladoria**: instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA Luís M., PEREZ Jr., José H., SILVA, Carlos A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, A.M.B.; FARIA, J.C. **Reflexão sobre controles gerenciais em face da fraude contábil no Banco Pan Americano**. Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 194, p.49 – 56, 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

SAMPAIO & MANCINI, 2007; **BOTELHO** et al., 2011

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter cursado o curso que sempre quis fazer, por ter me dado força e coragem em todos esses anos de muitas dificuldades, mas também de muitas alegrias.

A minha mãe, avós, Maria Auzenir Pereira da Silva, Eva Carmina e Laudilino Pereira, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Ao professor Manuel Soares da Silva pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia,

A minha namorada, Ellen Lorrany Gil da Silva, por todo apoio nessa caminhada, sempre dando incentivo para que a caminhada fosse concluída com êxito.

A Coordenação do curso, por todo apoio em todas as vezes que precisei de algo no longo dessa jornada

Aos Professores da UEPB, por toda a paciência e dedicação que tiveram comigo nesses anos de muita batalha.